

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

**RODAS DE FORMAÇÃO SOBRE A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Compreensões e avaliações dos professores da rede municipal de São Borja – RS**

Tania Maria Pinheiro<sup>1</sup>  
Patrícia dos Santos Moura<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar as compreensões e avaliações das professoras da Pré-Escola, atuantes na rede municipal de São Borja – RS em relação à Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Educação Infantil. Em um momento de diagnóstico, foram analisadas as respostas a um questionário elaborado e realizado com as docentes, observando suas opiniões sobre o cumprimento do que está proposto nesse documento orientador. Como metodologia, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a fim de destacar as especificidades e singularidades dos indivíduos e do campo de estudo e a análise dos dados produzidos foi através da Análise Textual Discursiva - ATD. A pesquisa também se caracteriza como uma intervenção, com a realização de Rodas de Formação sobre o tema, para investigars quais são as compreensões e as avaliações das professoras. Pôde-se concluir que a proposta desta pesquisa teve resultados positivos, ampliando o conhecimento dos professores e voltados para a compreensão da vida das crianças com bases nos diferentes campos de experiências que podem ser vivenciados por elas.

**Palavras-chave:** BNCC. Educação Infantil. Formação Docente.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho pretende descrever uma pesquisa voltada à temática da Educação Infantil e à formação docente. Para isso, convenciou-se realizar a partir dos seguintes objetivos: levar os professores da Educação Infantil do município de São Borja RS a

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, taniapinho.aluno@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, patriciapinho@unipampa.edu.br.

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

compreender e avaliar a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil - BNCC. A escolha do tema parte dos anseios da própria autora, relacionados às novas abordagens curriculares apontadas na BNCC. Reflexões docentes acerca desse assunto são importantes no momento atual para buscar a melhor forma de realizar o trabalho pedagógico voltados para a Educação Infantil.

Logo, nesta pesquisa, foi dado um enfoque para a BNCC da Educação Infantil, objetivando apresentar as opiniões das professoras atuantes nessa etapa da Educação Básica nas escolas municipais da cidade de São Borja – RS. É importante salientar que a Base na Educação Infantil traz a orientação de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, campos de experiência e direitos de aprendizagem da criança.

Trabalhar nessa nova perspectiva pode ser considerado um desafio aos docentes. Assim, é plausível de consideração a construção de um trabalho que consiga dar voz às expectativas das professoras nessa abordagem, permitindo também a construção de futuras formações que possam auxiliá-las em suas aulas.

O presente trabalho propõe buscar respostas para o seguinte problema: Quais as contribuições de uma formação continuada para as compreensões dos professores da pré-escola da rede municipal de São Borja-RS, acerca da BNCC da Educação Infantil? Segundo Kramer (1994, p.19):

[...] só é possível concretizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e a emancipação se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implantar na sala de aula e implica em salários, planos de carreira e condições de trabalho dignas. (KRAMER, 1994, p. 19)

Para encontrar resultados, portanto, fez-se necessária a busca das informações, construindo um diagnóstico junto aos sujeitos da pesquisa, através de um questionário com cinco questões elaboradas baseadas na BNCC, no qual as professoras participantes tiveram a oportunidade de expor suas expectativas, compreensões e avaliar esse documento, conforme seu conhecimento e suas práticas durante as atividades remotas.

Como metodologia, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010) essa abordagem “[...] visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação” (GIL, 2010, p. 67). Além disso, ela destaca as especificidades e

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

singularidades dos indivíduos e do campo de estudo, além de reforçar e qualificar a ação de coleta e análise dos dados.

A pesquisa também se caracteriza como intervenção. Segundo Aguiar e Rocha (1997), “Na pesquisa - intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido” (AGUIAR; ROCHA, 1997, p. 97). As respostas dos questionários e durante a realização das rodas de formação serão verificadas pela análise textual discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2007), para se investigar quais são as compreensões e as avaliações das professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Borja/RS acerca da BNCC.

O artigo encontra-se estruturado na seguinte forma: primeiramente, esta introdução, trazendo as justificativas e objetivos do trabalho. Após, serão discutidos os procedimentos metodológicos utilizados. Além disso, terá a apresentação dos encontros de formação sobre a BNCC, que foram realizados com as professoras participantes da pesquisa. E, por fim, estão as considerações finais, retomando de forma global os resultados principais do trabalho.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa que tem como subsídio metodológico a abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010), essa abordagem “[...] visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação” (GIL, 2010, p. 67). Além disso, ela destaca as especificidades e singularidades dos indivíduos e do campo de estudo, além de reforçar e qualificar a ação de coleta e análise dos dados. No que tange aos objetivos, incide em uma pesquisa exploratória e descritiva.

As “pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2012, p. 27). Já a pesquisa descritiva visa

levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também serão pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática São também as

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

mais solicitadas por organizações como instituições educacionais empresas, partidos políticos, etc. (GIL, 2012, p.28).

Quanto ao procedimento, esta pesquisa utiliza o delineamento e técnicas de coleta de dados através do diário de campo da pesquisadora e de um questionário. Weber (2009) considera o diário de campo como uma ferramenta importante para a autoanálise do(a) pesquisador(a), não sendo um texto completo, mas um material de análise da pesquisa, podendo haver partes que não serão mencionadas em publicações científicas, mas que devem ser consideradas durante a análise dos dados.

Compreende-se o questionário como um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p.100). As perguntas podem ser do tipo abertas, fechadas, múltipla escolha, sim ou não, escalas numéricas, etc. Para este trabalho optou-se por perguntas abertas permitindo às professoras participantes da pesquisa responderem de forma livre, expressando suas opiniões através de suas linguagens próprias.

O questionário tem como foco central a BNCC da Educação Infantil, almejando posteriormente a organização de um texto que apresente e analise as opiniões dos professores atuantes nesta etapa da Educação Básica. A partir das entrevistas, objetiva-se investigar, descrever e analisar as avaliações e compreensões das professoras atuantes na rede municipal de educação da cidade de São Borja - RS em relação à Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Para esse fim, um Formulário Online através do Google Forms foi criado.

O primeiro momento da coleta de dados aconteceu no período de 30 de novembro a 23 de dezembro de 2020, com uma representação de cada uma das Escolas de Educação Infantil-EMEIs, Escolas de Ensino Fundamental- EMEFs, Escolas Estaduais e Albergue, situadas em zona rural e urbana, sob responsabilidade do município.

Considerando o retorno do questionário aplicado com os professores, foram planejadas rodas de formação. As Rodas de Formação são alternativas para espaços formativos que consideram o docente como profissional e sujeito transformador, partindo da sua formação e implicando suas práticas educativas dentro da sala de aula. Warschauer (2001) defende que a Roda

é o símbolo para viabilizar o diálogo, a troca de experiências, a construção de conhecimentos com sentido para seus sujeitos, constituindo-se do trabalho coletivo, da troca de saberes e da busca por estratégias que possam fazer com que os docentes

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

avancem na compreensão das mudanças necessárias aos fazeres pedagógicos nas instituições onde atuam, produzidas no contexto social e histórico em que se vive. (WARSCHAUER, 2001, p. 189)

Verificou-se, a partir dos questionários aplicados na pesquisa, que as principais dúvidas das professoras participantes referiam-se a como se trabalhar de forma prática em sala de aula, considerando os campos de experiência propostos pela BNCC. Os registros de cada uma das rodas realizadas foram feitos no diário de campo da pesquisadora e das pesquisadas. Foram elaboradas seis rodas de formação, com duração de 1h30, de forma online. A seguir são apresentadas as rodas, com seus objetivos, atividades propostas e as falas das professoras nesses encontros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesse momento, se explicará os objetivos de cada roda e algumas análises referentes aos diários elaborados pelas professoras participantes e pela pesquisadora em cada encontro.

- Roda de Formação 1- Entendendo a BNCC da Educação Infantil: apresentação do documento e sua estruturação. Objetivo geral: Criar um espaço de diálogo sobre a BNCC direcionada à Educação Infantil, a fim de compreender os significados dados por cada sujeito da pesquisa.

A primeira roda, realizada dia 06/04/2022, abordou a seguinte temática: Entendendo a BNCC da Educação Infantil: apresentação do documento e sua estruturação. No encontro, a pesquisadora apresentou a BNCC, enfocando as principais propostas para o currículo da Educação Infantil, suscitando discussões sobre a temática com o objetivo de levar os professores a refletir sobre sua prática. Ao final, os participantes avaliaram o encontro, a partir das 3 perguntas orientadoras, afirmando sobre a aprendizagem:

Tivemos a possibilidade de nesse encontro aprender inicialmente sobre o que é a BNCC voltada para educação infantil, bem como são estruturadas suas etapas, para uma melhor compreensão na perspectiva da teoria. (Professor 1)

E considerou sobre os próximos encontros que a importância de que haja discussões abordando cada etapa, ou seja, cada campo de conhecimento destinado à compreensão do que

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

deve ser trabalhado com a criança em sala de aula. Observa-se que o professor 1 reconhece e considera relevante o estudo do documento para melhor compreender o processo de mudança e como aliado no planejamento das aulas. Esse professor ainda destaca como ações necessárias a serem abordadas nos momentos de estudo “o aprofundamento de cada campo de experiência da educação infantil, bem como a compreensão do que deve ser visto e trabalhado pelo professor em sala de aula” (professor 1).

Percebe-se a grande preocupação do professor sobre a legitimidade do que deve ser ensinado no que se refere ao valor educativo e à consistência, demonstrando a consciência sobre a necessidade de o profissional estar embasado em conhecimento para melhor dar conta do planejamento e formação dos seus estudantes.

Essas reflexões e também indagações sobre o que é ser professor na contemporaneidade e que surgem em rodas de conversas são processos de ensino e aprendizagem que se constituem como, na definição de Libâneo (1990), em uma relação bilateral, sustentada no diálogo de saberes, nas trocas de experiências, nos confrontos e nas interações de ideias. E esse diálogo entre os pares possibilitam aprendizagens consistentes, contemplando os anseios do grupo de professores participantes das rodas, conforme demonstraram os professores 2 e 3:

Seja possível o estudo de forma detalhada sobre cada etapa voltada para a educação infantil, bem como também as ações que devem ser desenvolvidas de uma forma geral com as crianças em cada campo de experiência do conhecimento. (professor 2)

Seria no caso de debates e discussões sobre a importância no trabalho e cada experiência em sala de aula com os alunos, bem com base em textos, discutir sobre a importância de cada experiência, propondo a utilização de metodologias específicas. (professor 3)

As professoras querem saber e entendem a importância da compreensão das mudanças propostas na BNCC para o seu fazer profissional. Essa reflexão sobre o ser professor e sobre a construção coletiva do conhecimento expressa o sentimento de unidade e valorização da construção coletiva, a partir da troca de experiências em grupo de discussões, como as rodas. Sobre a reflexão do professor sobre a própria identidade, Moita (1992) destaca que:

O processo de construção de uma identidade própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola. A identidade vai sendo desenhada não só a partir do enquadramento intraprofissional, mas

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

também como o contributo das interações que se vão estabelecendo entre o universo profissional e os outros universos socioculturais. (MOITA, 1992, p. 116)

E foi nesse processo de desconstruir conceitos e reconstruí-los a partir de novas abordagens sobre a BNCC da Educação Infantil e reflexões sobre o trabalho pedagógico que as 6 rodas de conversas foram desenvolvidas e resultaram nas considerações desta discussão.

- Roda de Formação 2 - Trabalhando com o Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós. Objetivo Geral: Analisar práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência “O Eu, o Outro e o Nós”.

Cabe aqui destacar que as rodas são importantes espaços de formação, pois possibilitam estudos, pesquisa, articulação e consolidação dos saberes dos professores, uma vez que há a interação entre os pares. Em 07/04/2022, o grupo novamente se encontrou para a Roda de Formação 2, a qual teve como foco o primeiro campo de experiência: Trabalhando com O Eu, o Outro e o Nós.

É importante ressaltar que a BNCC organiza a Educação Infantil em torno de 6 (seis) direitos de aprendizagem de todas as crianças: expressar, conviver, brincar, participar, explorar e conhecer-se. E todos esses direitos são contemplados nos campos de experiência, aos quais a BNCC (2017) assim se refere:

Os campos de experiência reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo. (BRASIL, 2017, p. 19)

E foi a partir dessa concepção que se desenvolveram as rodas em que foram discutidos os campos de experiências e a importância de um trabalho pedagógico pautado nos campos. Para o professor 3, foi um momento de destaque “sobre a diversidade de atividades que possam ser trabalhadas na educação infantil, mediante as diversas atividades que podem ser pesquisadas e aplicadas com as crianças” (professora 3). Esse professor ainda ressalta como sugestão para os próximos encontros:

Apresentação dos demais campos de experiências, bem como também exemplos de atividades que possam ser trabalhadas. Que haja novas discussões e apresentações de textos sobre os demais campos de experiência a serem estudados e aplicados no campo prático em sala de aula na educação infantil. (professora 3)

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

Percebe-se na fala desse professor a necessidade de um processo coletivo de constante reflexão-ação-reflexão. Ter a oportunidade de repensar a própria formação, aprender outras metodologias alinhadas a um documento norteador como a BNCC é muito significativo para esses profissionais, na medida em que as discussões e o compartilhamento de saberes suscitam não apenas reflexões sobre a própria prática mas também sobre quais mudanças serão necessárias quando se pensa e elabora um currículo orientado pela BNCC e se realmente todas essas mudanças refletirão as reais necessidades das aprendizagens das crianças.

Pode-se destacar que uma dessas importantes reflexões que os professores construíram juntos, a partir dos estudos e discussões nas rodas, foi o reconhecimento de que, no planejamento de uma atividade ou um conjunto delas, os campos de experiências devem ser pensados de forma integrada, com os objetivos dos diferentes campos presentes na mesma proposta, ou seja, eles não se dissociam, ao contrário, se complementam.

O capítulo Profissão e Formação Docente: introduzindo algumas reflexões, do Caderno de apresentação/Ministério da Educação (BRASIL, 2016), é um convite ao professor refletir sobre sua profissão. Assim os pesquisadores se referem:

Sabemos que a história das instituições de Educação Infantil é bastante diferente, em muitos aspectos, daquela que constituiu a docência nas demais etapas da Educação Básica. Entretanto, qualquer que tenha sido a instituição de atendimento à criança menor de sete anos, a educação dessas crianças sempre esteve a cargo, majoritariamente, de mulheres, e, durante muito tempo, observaram-se (e ainda se observam) estratégias de controle sobre elas. (BRASIL, 2016, p. 240)

Percebe-se com isso, que é necessário o fortalecimento coletivo da própria profissão. Pois é dessa forma, mais seguros, que as professoras poderão atuar no planejamento e no desenvolvimento de um currículo de Educação Infantil pensado a partir dos campos de experiência. Tomando como base a citação, a qual destaca o papel de “cuidadora” culturalmente atribuída às mulheres, é necessário ressignificar e fortalecer a docência como profissão. E uma das formas é o estudo, para fortalecer o trabalho pedagógico

Se não houver clareza e segurança sobre a sua atuação, a professora poderá ter dificuldade. Por exemplo, em ele mesmo compreender levar a criança a desenvolver suas primeiras experiências sociais, sua autonomia e senso de autocuidado, a partir do campo de experiência O eu, o outro e nós, o qual trabalha com as experiências de interação entre os

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

pares e os adultos, para que as crianças possam construir seu modo próprio de agir, sentir e pensar, descobrindo outros modos de vida e pessoas diferentes, como destaca o professor 5: “Estudamos o campo de experiência, eu, outro e nós, e aprendemos que há várias maneiras dele ser trabalhado, assim como também as formas de serem explorados” (professora 5).

- Roda de Formação 3 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos. Objetivo Geral: Analisar práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”.

Em 13/04/2022, aconteceu um novo encontro dando continuidade às discussões e estudos sobre os campos de experiências e as possibilidades de planejamento a partir deles. Na Roda de Formação 3 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, discutiram-se experiências em que gestos, posturas e movimentos constituem uma linguagem com a qual as crianças se expressam, se comunicam e aprendem sobre si e sobre o universo que as rodeia. Levantaram-se também quais possibilidades pedagógicas podem ser pensadas a partir desse campo. Verificou-se o engajamento das professoras e o compartilhamento de saberes à medida que o encontro foi acontecendo. Foi possível também constatar o amadurecimento das participantes no sentido de compreender melhor a proposta de um trabalho pedagógico pautado em campos de experiência, no momento em que se manifestavam com sugestões de atividades para serem desenvolvidas com as crianças.

Para a professora 5, os aprendizados “foram vários, indo desde da discussão sobre o campo de experiência voltado para o entendimento do corpo e os movimentos, seguido da sua colocação na prática de forma geral”. Cabe destacar que os saberes didáticos, experienciais e profissionais que os professores em formação continuada compartilham no grupo podem fazer com que os sujeitos ampliem e/ou consolidem seus conhecimentos, alargando a gama do repertório didático, que poderá implicar a melhoria de ações próprias do ato de ensinar.

Outras afirmações dos professores vêm reiterar a constatação do amadurecimento dos participantes em relação à compreensão da BNCC. Ainda segundo a professora 5, é necessário que os encontros seguintes sejam de “novas discussões relacionadas aos demais campos de experiências da BNCC para a educação infantil”, e que sejam “de debates e

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

reflexões sobre o próximo campo de experiência da BNCC, bem como os seus objetivos a serem alcançados e os conteúdos propostos”.

Dessa forma, acredita-se que as rodas de conversa são momentos preciosos para a qualificação do fazer profissional entre os professores, pois oportuniza uma gama de discussões, consolidação de saberes e o compartilhamento de experiências entre os pares. E com isso, na fala de Delors, “aprender a aprender” em um momento dialógico de formação coletiva e cooperativa.

- Roda de Formação 4 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas. Objetivo Geral: Analisar e propor práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência “Traços, Sons, Cores e Formas.”.

Na sequência, o encontro 4 aconteceu em 14/04/2022, e a Roda de Formação 4 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas abordou as possibilidades de a criança viver de forma criativa experiências com o corpo, a voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos que alimentem percursos expressivos ligados à música, à dança, ao teatro, às artes plásticas e à literatura. Considera-se que se deva ter um olhar especial para esse campo, pois é por meio das atividades que estimulam o desenvolvimento expressivo da criança que se poderá oportunizar meios para que ela se desenvolva na sua integralidade, no entendimento de uma formação para além da constituição de saberes meramente cognitivos, mas com o todo do ser humano.

Sobre as abordagens desse dia, o professor 10 destaca que houve “muitos aprendizados, dentre eles, as metodologias de ensino bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas em sala de aula com as crianças na educação infantil”. E é nesse espaço de troca e compartilhamento de saberes, que estão para além do pedagógico, pois certamente cada participante como também a pesquisadora saíram desses encontros com novos horizontes e novas reflexões, que se desenvolvem profissionalmente.

A partir dessa constatação, é possível se refletir sobre a necessidade de esses espaços se constituírem como possibilidade ampliada de formação continuada, suscitando as seguintes reflexões: quais têm sido os espaços/tempos disponíveis aos professores de pausa, reflexão e troca? Em que momento são oportunizadas pelos gestores de escolas e/ou gestores públicos?

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

Em que medida há investimentos na formação continuada de professores? Qual é o comprometimento dos gestores públicos para que realmente se ofereça educação de qualidade? Schon (1992) alerta para a importância da reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que se consolida por meio da análise da própria prática. É a reflexão que permite ao profissional criticar a compreensão tácita subjacente, a avaliação e o julgamento de uma situação (BRASIL, 2016, p. 25).

Da mesma forma, é possível questionar e, conhecendo, posicionar-se sobre novas propostas educacionais, a exemplo da BNCC. À medida que foram se desenvolvendo, as rodas também se tornaram momentos em que os professores puderam expressar seus anseios e questionamentos sobre a validade e a eficácia do novo currículo, pois sentem necessidade, como destaca a professora 4:

São de novas leituras com base em textos que vão contribuir com a formação docente, bem como com o conhecimento dos demais campos de experiências da BNCC. De novas leituras, reflexões e compreensão de texto sobre a temática a ser estudada. Dessa forma, é importante destacar ainda que o estudo específico de cada campo de experiência é de fundamental importância na compreensão da BNCC como todo. (professora 4)

- Roda de Formação 5 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação. Objetivo Geral: Compreender como as práticas educativas podem desenvolver esse campo.

No encontro que ocorreu dia 20/04/2022, a Roda de Formação 5 suscitou discussões sobre a promoção de situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral, como contação de histórias, descrições, conversas. Além da imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e suas curiosidades, havendo a necessidade do contato com os livros e os gêneros textuais, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e, a partir dela, introduzir a compreensão da escrita como representação gráfica.

Sobre o encontro, destaca a professora 3 que “teve como conhecimento amplo, o trabalho de cada campo de experiência visto de forma específica, sendo assim aqui explorado na relação entre teoria e prática”. Mas ainda sentem necessidade de mais, conforme destaca a professora 1, “são de mais leituras de formas específicas voltadas para a etapa em que a criança está em processo de desenvolvimento da escuta, fala e pensamento e imaginação”.

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

Aqui ele destaca que é preciso o olhar atento do professor no sentido do respeito à progressão dos objetivos de aprendizagem, considerando a faixa etária de cada criança.

- Roda de Formação 6 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Objetivo Geral: Abordar as práticas educativas que envolvam esse campo e retomar os já trabalhados na formação.

O último encontro, em 27/04/2022, desenvolveu-se a Roda de Formação 6 foi um espaço direcionado às discussões sobre a promoção de interações e brincadeiras para que a criança possa observar, manipular objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas indagações e curiosidades. É dessa forma que ela ampliará seu mundo físico e sociocultural, desenvolvendo a sensibilidade, a partir de propostas pedagógicas que incentivem um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e as coisas que nele existem.

Esse campo de experiência se volta para o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem relacionados com como a criança vai se ver e como vai perceber o mundo, sua consciência social e humana. Sobre os aprendizados, a professora 9 destaca que foram "vários, envolvendo campo dos campos de experiências entre a teoria e a prática em sala de aula. Para isso, é importante destacar que cada campo de experiência deve ser trabalhado de forma específica".

Destaca-se a fala da professora 8, o qual afirma que as aprendizagens construídas na coletividade das rodas de conversa foram:

Muitas, em especial voltado para compreensão de cada etapa do conhecimento voltado para os campos de experiências na educação infantil em especial, no último campo, o qual fala sobre os espaços, quantidades, relações e transformações, que podem ser trabalhados por nós professores diversas estratégias em sala de aula com as crianças em sua fase final na educação infantil. E sugere que: seja de colocação em prática, todas as experiências vividas nas rodas de conversas sobre cada campo de experiência mencionado, e que os mesmos podem ser tratados de formas específicas com suas metodologias também específicas para cada faixa etária da educação infantil. (professor 8)

Esse professor destaca algo fundamental no processo de aprendizagem, que é a consciência de que o engajamento e a imersão dos professores em estudos quando propostas pedagógicas novas se apresentam são necessárias para que, mais seguros, esses profissionais

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

possam compreender, desenvolver e avaliar em que medida vão ao encontro da educação integral das crianças.

É inegável que a figura do professor na contemporaneidade e as certezas e incertezas da profissão, buscando aprimorar a relação entre o contexto do aluno precisam ser pensadas e, constantemente, o professor olhar para si mesmo, avaliando sua necessidade de estudo e aprofundamento para, dessa forma, poder desenvolver seu trabalho pedagógico mais seguro diante dos desafios do cotidiano escolar e da sociedade que o cerca. Sobre a necessidade de constante aprimoramento, Anastasiou e Alves (2004, p. 68), afirmam que:

[...] é nesse universo de possibilidades que se constrói o trabalho docente e que o professor se vê frente a frente com a necessidade e o desafio de organizá-lo e operacionalizá-lo. É também nesse contexto relacional que se inserem as estratégias de ensinagem. (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 68)

Nesse sentido, os participantes das rodas demonstraram ciência de que ainda necessitam de muito estudo para poder planejar e desenvolver um trabalho pedagógico na Educação Infantil, a partir dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC, como afirma a professora 6, sentir necessidade de “reflexão dentro do espaço de sala de aula sobre todos os campos de experiências estudados aqui, bem como apresentação de metodologias e estratégias de ensino que possam ser colocadas na prática em sala de aula”.

Esperou-se com os encontros colaborar com os professores, mostrando alternativas viáveis para se trabalhar em sala de aula com as crianças. Em todos os encontros, foram também oportunizados espaços para os professores falarem sobre suas experiências, formando assim um compartilhamento de saberes entre as pessoas envolvidas no projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa, como documento final, apresenta relatos das professoras de instituições municipais e estaduais de Educação Infantil sobre a Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, o trabalho mostra a realidade encontrada no município de São Borja-RS em relação aos pressupostos com a nova base nessa etapa da Educação Básica.

Esperava-se que, a partir dos resultados, fossem perceptíveis outros possíveis caminhos para a formação continuada dos profissionais que já estão atuando nesses espaços, para atingir os objetivos. Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

desta pesquisa, descrevendo e analisando as compreensões e avaliações das professoras atuantes na rede municipal de Educação Infantil de São Borja – RS em relação à Base Nacional Comum Curricular, a partir de discussões surgidas nas formações docentes, a partir das 6 Rodas de Formação.

É notável, pelas falas das professoras participantes da pesquisa, o impacto da implantação da BNCC em todos os níveis da educação, destacando-se a importância de um trabalho que dê voz aos docentes. Pôde-se constatar que as discussões nas rodas contribuíram para que as participantes pudessem compreender a BNCC como documento orientador para um planejamento a partir dos campos de experiência das crianças. Não se pode afirmar que saíram sabendo tudo nem concordando com tudo, mas entendem que é preciso aprofundar o conhecimento para um planejamento e um trabalho pedagógico de forma mais segura, “Senti que a BNCC bate em nossa porta, concordemos ou não com ela. O documento é a base que devemos nos guiar para criar os currículos de nossas escolas” (professora 6).

Através dos diários de bordo e falas das professoras durante o encontro, é observável a evolução na compreensão delas sobre a BNCC. As atividades práticas foram a parte do trabalho que mais chamou a atenção das docentes, havendo aplicação de algumas em sala de aula. Também relataram que hoje se sentiriam mais preparadas para contribuir na construção do DOM, afirmação que reforça a importância das discussões da roda.

A pesquisadora considera que os encontros que Rodas de Formação foram acontecendo e tiveram oportunidades de compartilhar os saberes, os planejamentos diários, que devem estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, pois foi um estudo entre os pares. As professoras destacaram que muitas coisas mudaram e outras permaneceram as mesmas, mas com um novo olhar no modo de planejar, de como organizar com os Campos de Experiência. Outras consideraram ter seus planejamentos bastante modificados e, para compreender realmente as mudanças, precisarão dar continuidade nos estudos.

Com essas constatações, é possível verificar que também os objetivos específicos para conhecer os Campos de Experiências da BNCC-Educação Infantil, a partir do compartilhamento de experiências pedagógicas; compreender os objetivos de aprendizagem relacionados aos Campos de Experiências da BNCC; elaborar, nas rodas de formação, coletivamente com as professoras, possibilidades pedagógicas da BNCC-Educação Infantil para os currículos das escolas infantis da rede municipal de São Borja-RS, foram atingidos.

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

A pesquisa foi resultado de investigações no campo educacional, mais especificamente, em relação à implementação da nova BNCC, a qual atingiu uma grande dimensão na sua execução nas escolas, pois mobiliza os professores para mudanças de concepção e para o repensar do trabalho pedagógico, agregado à necessidade da investidura no estudo e na formação continuada.

Por fim, pode-se afirmar que o trabalho é relevante, além dos motivos citados anteriormente, também pelo fato da existência de muitas dúvidas dos docentes relacionadas à BNCC com a Educação Infantil. E com as rodas de discussões, o compartilhamento de ideias e saberes nesses momentos de encontro entre os professores da Educação Infantil, foi possível a apropriação das professoras sobre um tema tão pertinente e, ao mesmo tempo, tão desafiador no sentido de que, para muitos deles, era a primeira vez que entraram em contato com tantas novidades, as quais pressupõem a “desacomodação”, um replanejar e, para além disso, uma mudança de concepção. Dessa forma, foram momentos muito ricos no sentido de agregar os conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.
- BRASIL. **Caderno de apresentação/Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF. MEC, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRAMER, Sonia. Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. MEC/ SEF/ COEDI- Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. 1990. 420 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.
- MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 111-140.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual: discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- SACRITÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.

WARSCHAER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Optou-se por utilizar o substantivo no feminino, por ser a maioria dos sujeitos pesquisados desse gênero.